

APRESENTAÇÃO

Raquel Meister Ko. Freitag¹
Marcus Eugenio Oliveira Lima²

Em uma sociedade multifacetada e plural, mas não livre de preconceitos, estereótipos são as manifestações de superfície, que podem emergir em diferentes domínios de expressão de identidade, como étnica, gênero, geração ou língua, e em diferentes espaços, como no espaço de laboral ou escolar. É sob esta perspectiva que se alinham os estudos apresentados no dossiê Estereótipos e Atitudes, do volume 29 da *Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura*. Além desses estudos, na seção livre, selecionamos artigos que trazem abordagens interdisciplinares sobre a língua e a literatura.

No dossiê, temos abordagens psicológicas e linguísticas dos estereótipos humanos. Tentar entender o porquê de uma pessoa tender a confundir um utensílio com uma arma quando portado por uma pessoa negra é o objetivo do estudo de Gilcimar Santos Dantas e Marcos Emanuel Pereira, intitulado RACISMO E IDENTIFICAÇÃO DE ARMAS: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA TEORIA DOS PROCESSOS AUTOMÁTICOS E CONTROLADOS, que discute o efeito do racismo na identificação de armas e apresenta alternativas de redução deste efeito.

Em ENGENHEIRAS E ENFERMEIROS: ESTEREÓTIPOS, DISCRIMINAÇÃO E DESAFIOS DE PROFISSIONAIS CONTRANORMATIVOS, Hyalle Abreu Viana, Amanda Wanderley Leite de Sousa e Ana Raquel Rosas Torres analisam a influência da inserção profissional contranormativa na estereotipização e na avaliação de homens e mulheres, evidenciando a atribuição de estereótipos masculinos às mulheres engenheiras e ausência de uma representação social estruturada sobre o homem enfermeiro. Também mostram que as professoras são vistas como mais sociáveis e

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: rkofreitag@uol.com.br

² Doutor em Psicologia Social pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: marcuseolima@gmail.com



competentes pelas alunas e nos cursos tipicamente femininos, enquanto os professores são vistos como mais competentes nos cursos tipicamente masculinos. Os autores concluem que os desafios enfrentados por profissionais contranormativos se ancoram na divisão sexual do trabalho, levando ao preconceito e discriminação.

O estudo de Ludgleydson Fernandes de Araújo, Fauston Negreiros e José Victor de Oliveira Santos enfoca dois estereótipos da sociedade atual: velhice e homossexualidade. Em *ATITUDES E ESTEREÓTIPOS EM RELAÇÃO À VELHICE LGBT*, os autores evidenciam estereótipos e atitudes negativas, preconceito duplo, homofobia internalizada e dificuldade de acesso aos serviços de saúde, suporte psicossocial e invisibilidade do idoso LGBT.

O envelhecimento, abordado pelas faixas geracionais, está presente em outro estudo deste dossiê. Com o objetivo de desvelar as atitudes linguísticas que a comunidade mundurukú do Kwatá-Laranjal, localizado na terra indígena à margem do Rio Kanumã, no Estado do Amazonas, manifesta diante de sua língua de cultura e a língua portuguesa, o estudo *CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS NO PROCESSO DE REVITALIZAÇÃO DA LÍNGUA MUNDURUKÚ: O VIÉS GERACIONAL*, de Celso Francês Júnior, apresenta uma análise das três últimas gerações da comunidade para tentar entender um processo de mudança linguística. Os resultados evidenciam uma ordem cronológica e geracional para a preferência da língua portuguesa desde a geração dos avós dos participantes da pesquisa, o que sugere a ruptura no ensino da língua nativa às crianças da comunidade. A não transmissão linguística está associada a uma avaliação negativa que a comunidade apresentou diante da língua nativa, e a avaliação positiva da língua portuguesa gerou maior preferência de uso, tornando-a a língua de prestígio.

O papel normatizador da escola também está presente em *SOCIOLINGUÍSTICA E ENSINO: AVALIAÇÃO E ATITUDE LINGUÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR*, de Andréia Silva Araujo e Éccia Alécia Barreto de Jesus, que assumem a perspectiva de que os falantes fazem julgamentos sobre as variedades linguísticas, o que pode culminar em preconceito linguístico, que pode disseminado em qualquer ambiente social, inclusive o escolar. As autoras evidenciam que, apesar de as políticas educacionais incluírem o tratamento à diversidade linguística como conteúdo curricular, na comunidade escolar ainda há estigma quanto às variedades linguísticas não



padrão, o que evidencia a necessidade de maior reflexão neste espaço de socialização das atitudes linguísticas.

Finalizando o dossiê, dois estudos tratam especificamente de atitudes quanto a um traço variável do sistema linguístico, que se constitui como marcador de uma comunidade: a realização variável de artigo diante de antropônimos e a relação de concordância com a primeira pessoa do plural. Em *AS ATITUDES LINGUÍSTICAS DE SERRATALHADENSES SOBRE A REALIZAÇÃO DE ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE ANTROPÔNIMOS*, Déreck Kássio Ferreira Pereira e Claudia Roberta Tavares Silva investigam as atitudes linguísticas de falantes da cidade de Serra Talhada - PE acerca da realização de artigo definido diante do contexto de antropônimos, a partir de um teste de julgamentos subjetivos. Nessa comunidade, a variante de prestígio é aquela cujo artigo não antecede o antropônimo; o estudo evidencia que falantes do gênero feminino apresentam preferência pelo uso da forma de prestígio, corroborando os direcionais de mudança linguística de comportamento conformista das mulheres. E, em *AVALIAÇÃO SOCIAL DA CONCORDÂNCIA VERBAL COM A PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL NO SERTÃO ALAGOANO*, de Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória, é apresentado o resultado da mensuração das normas subjetivas dos falantes do sertão alagoano referente à concordância verbal com a primeira pessoa do plural, a partir dos julgamentos dos falantes, que sinalizam que tanto a não concordância verbal com *nós* quanto a não concordância verbal com *a gente* recebem uma avaliação negativa, reforçando o rótulo de estereótipo que é associado às variantes.

Estudos que desvelem estereótipos e atitudes permitem compreender a dinâmica das relações entre grupos. Esperamos que as contribuições deste dossiê possibilitem ampliar o campo do conhecimento, ao tempo que auxiliem em proposições de combate ao preconceito nas diferentes esferas sociais.

Na **seção livre**, temos abordagens diversificadas dos estudos linguísticos e literários. Em *EKPHRASIS E VANITAS EM ALMEIDA FARIA*, Álvaro Cardoso Gomes e Eliane de Alcântara Teixeira analisam por uma perspectiva interdisciplinar duas figuras retóricas clássicas, a *ekphrasis* e *vanitas*, presentes no conto “*Vanitas, 51, Avenue d’Iéna*”, de Almeida Faria, de acordo com os princípios teóricos de Heffernan e Cassin. Na sequência, em *REISADOS DE BOA NOVA (BA): DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO*,



PATRIMÔNIO IMATERIAL, Daiane Fontes e Juracy Assmann Saraiva apresentam um estudo interdisciplinar sobre os sentidos culturais e patrimoniais da festa em homenagem aos Reis Magos no município baiano de Boa Nova. As autoras exploram noções de cultura, identidade e memória para analisar tal manifestação cultural como um patrimônio imaterial dessa região.

Na sequência, em ANÁLISE DISCURSIVA DA CAMPANHA DE MARCELO CRIVELLA NA MÍDIA BRASILEIRA EM 2016, Tatiane dos Santos Alves e Edvania Gomes da Silva analisam como a mídia carioca discursivizou a campanha de Marcelo Crivella, em 2016, para o governo do Rio de Janeiro. Este estudo é fundamentado pelos pressupostos teórico-metodológicos da Escola Francesa de Análise de Discurso (doravante AD). Logo depois, em ETNOCARTOGRAFAR COM OLHOS REBELDES: INFANTILANDO IMAGENS COM “A CULPA É DO FIDEL”, Michele Freitas Faria de Vasconcelos, Marcos Ribeiro de Melo e Edson Augusto de Souza Neto debatem a representação da infância no filme *A culpa é do Fidel* (2006) a partir do entendimento da infância como uma experiência limite da/na linguagem. O artigo traz reflexões sobre subjetividades e experimentações imagéticas propostas por Walter Kohan. Fechando esse volume, em MELANCOLIA COMO IDENTIDADE EM JEAN RHYSS: UMA ANÁLISE DO CONTO “OUTSIDE THE MACHINE”, Juliana Pimenta Attie interpreta a personalidade melancólica como um destino inevitável para as mulheres no conto “Outside de Machine”, de Jean Rhys, tendo como base os estudos pós-coloniais de autoria feminina.

Com esse material reunido aqui, tanto os artigos do **dossiê**, acerca dos estereótipos de linguagem, quanto os da **seção livre**, com abordagens interdisciplinares, trazemos a público importantes reflexões sobre os temas levantados. Por esse resultado, agradecemos aos colaboradores por divulgarem suas pesquisas em nosso periódico.

São Cristóvão, julho 2018.

